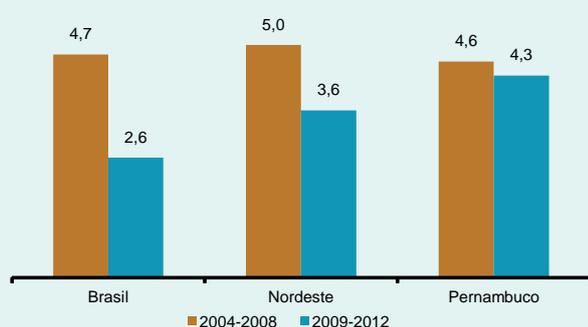


Economia Pernambucana: estrutura produtiva e evolução recente

Gráfico 1 – Variação dos índices de atividade econômica do Banco Central (% a.a.)
Dados dessazonalizados



A economia pernambucana tem se destacado, nos últimos anos, pelas taxas de crescimento acima da nordestina e da nacional, conforme evidenciam as respectivas expansões de 4,3% a.a., 3,6% a.a. e 2,6% a.a. dos índices de atividade econômica regional e nacional do Banco Central do Brasil no período 2009 a 2012.¹ O desempenho recente contrasta com o observado no período de 2004 a 2008 (gráfico 1). O dinamismo da economia pernambucana no período 2009-2012 reflete os efeitos de políticas nacionais, como a valorização do salário mínimo e a transferências assistenciais do setor público, proporcionalmente maiores em regiões com menor Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*,² bem como os decorrentes da implantação de projetos de investimento de grande porte.

Este box aborda essa evolução e as perspectivas para a economia de Pernambuco, bem como seus aspectos estruturais.

As estruturas produtivas das economias pernambucana, nordestina e brasileira podem ser analisadas a partir da participação dos diversos setores no Valor Adicionado Bruto (VAB) (gráfico 2). Em 2009,³ a participação da agropecuária na economia do estado foi inferior à regional, por sua vez, superior à nacional, na ordem, 4,8%, 7,4%, 5,6%. Já a participação no VAB da indústria de transformação do estado e da região foi significativamente menor que a do Brasil, na

1/ Neste box, as referências a 2012 dizem respeito à média de janeiro a agosto, enquanto aos demais anos, às médias de janeiro a dezembro, todos com dados dessazonalizados.

2/ Para maiores detalhes, veja-se o box “Desempenho Recente e Perspectivas para a Economia Pernambucana”, na edição de abril de 2011 deste Boletim.

3/ Último ano disponível das Contas Regionais do IBGE.

ordem, 11,3%, 11,6% e 16,6%. O oposto ocorre na Administração Pública, na qual a representatividade em Pernambuco, no Nordeste e no Brasil alcança, respectivamente, 24,7%, 22,9% e 16,3%. Assinale-se que o peso dos serviços privados no VAB do estado, 48,6%, é menor que no país, 51,2%, e superior ao da região, 46,0%.

Essas participações têm se alterado lentamente nos últimos anos até 2009, com redução gradual da participação da agropecuária e da indústria de transformação, a favor do crescimento dos serviços públicos e privados, mais intensamente no estado do que no país. Entretanto, os grandes volumes de investimentos industriais recentemente executados e/ou em execução – em segmentos como refino de petróleo e veículos – sugerem que esse setor tende a ganhar participação na economia pernambucana.

Gráfico 2 – Participação de setores no VAB (%) – 2009

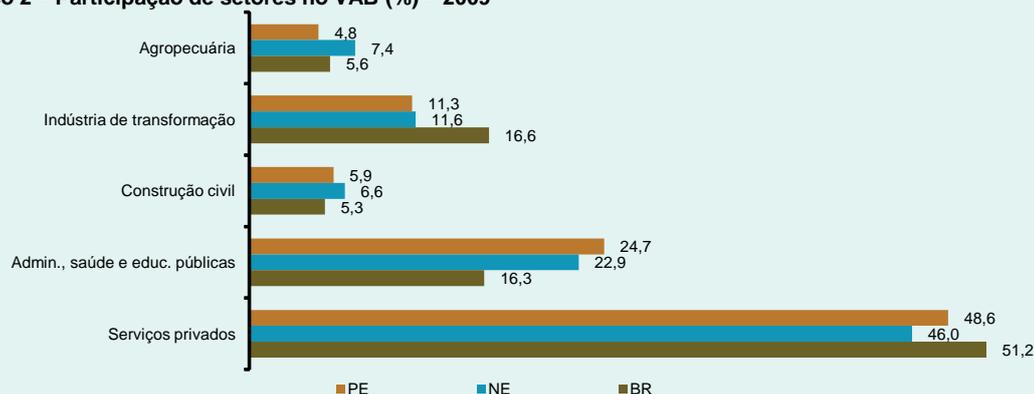


Tabela 1 – Principais produtos primários de Pernambuco

Descrição	Participação percentual	
	No valor da produção agrícola do estado	No valor da produção nacional do item
Agricultura	100,0	1,8
Temporária	64,7	1,5
Cana-de-açúcar	44,4	4,5
Mandioca	4,5	1,8
Feijão (em grão)	4,3	2,5
Permanente	35,3	3,1
Uva	18,8	29,2
Banana (cacho)	7,2	5,4
Manga	5,0	23,5
Goiaba	2,1	25,9

Fontes: IBGE/PAM 2010

De acordo com a Produção Agrícola Municipal (PAM) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a agricultura pernambucana é constituída essencialmente por lavouras temporárias, 64,7%. Essas culturas são fortemente dependentes da cana-de-açúcar plantada na Zona da Mata, que tem participação de 44,4% no valor da produção agrícola. Na lavoura permanente, que representa 35,3% do total, destaca-se a fruticultura irrigada no vale do São Francisco, com ênfase na produção de uva – a maior do país – e nas de manga e de goiaba – as segundas maiores do país.

Dados da Pesquisa Industrial Anual – Empresa, do IBGE, relativos a 2010, indicam que a indústria de transformação do estado possui elevada presença de segmentos relacionados à produção de açúcar e derivados, levando o valor da transformação

Tabela 2 – Valor da transformação industrial (VTI)

Principais produtos conforme VTI-2010

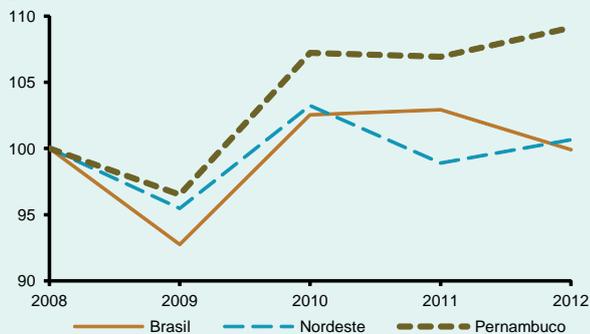
Seções e atividades	Participação % em Pernambuco
Indústrias de transformação	97,9
Fabricação de produtos alimentícios	27,4
Fabricação de produtos químicos	11,5
Fabricação de bebidas	9,6
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	8,3
Metalurgia	6,4
Indústrias extrativas	2,1
Participação (%) na indústria nacional	1,5

Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Anual

Gráfico 3 – Produção industrial

Dados dessazonalizados

2008 = 100

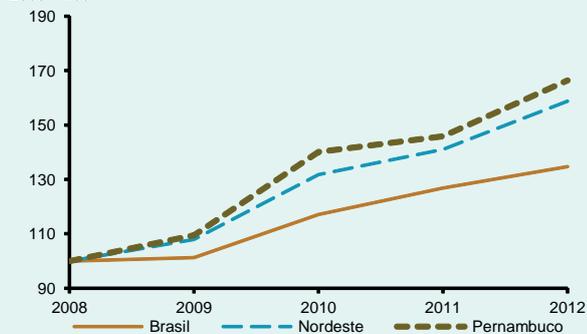


Fonte: PIM

Gráfico 4 – Consumo de cimento

Dados dessazonalizados

2008 = 100

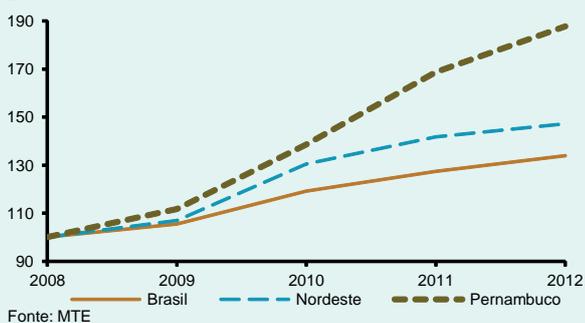


Fonte: SNIC

Gráfico 5 – Evolução do emprego formal da construção civil

Dados dessazonalizados

2008 = 100



Fonte: MTE

industrial (VTI) da indústria de alimentos e bebidas a alcançar participação de 37% no total. Adicionando-se a indústria de produtos químicos – entre os quais se incluem borracha sintética e tintas e vernizes para construção –, de materiais minerais não metálicos e de metalurgia básica, atinge-se 63% do total do VTI do estado. Note-se que diferentemente do que ocorre em nível nacional, a participação de bens duráveis e semiduráveis na estrutura produtiva local é limitada.

No período 2008-2012, a indústria de transformação pernambucana, apresentou taxa de crescimento média anual de 2,2% a.a., enquanto a do Nordeste situou-se em 0,2% a.a. e a nacional manteve-se relativamente estável. Esse desempenho, em parte, é atribuído à expansão nos segmentos de alimentos, bebidas e de insumos para a construção civil (gráfico 4). Note-se que a indústria pernambucana foi relativamente pouco afetada pela crise de 2009 e se expandiu fortemente em 2010. Na margem, o crescimento de 2012 reflete o desempenho de segmentos como metalurgia básica, 9,5%, e minerais não metálicos, 5,4%.

O vigor da construção civil se reflete no crescimento do índice de emprego formal da atividade, 17,1% a.a. no estado, entre 2008 e 2012, ante 10,2% a.a. no Nordeste e 7,6% a.a. no Brasil (gráfico 5); bem como na vendas de cimento, que expandiram, respectivamente, 13,6% a.a., 12,3% a.a. e 7,7% a.a., de acordo com os dados do Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC). Importa destacar que, em parte, esse desempenho deriva da implantação de grandes projetos de investimento, inclusive em infraestrutura, e da aceleração da demanda por imóveis residenciais.

Os principais projetos de investimentos em curso ou recentemente executados constam de listagem a seguir (tabela 3). A principal inversão em andamento é a Refinaria Abreu e Lima, implantada no Complexo Industrial de Suape, seguida pela construção de fábrica de veículos, em Goiana, na Zona da Mata Norte do estado. Cabe notar, ainda, a implantação de estaleiros, indústria de hemoderivados e biotecnologia, siderúrgicas, bem como de projetos de infraestrutura (Ferrovia Transnordestina e transposição do rio São Francisco).

Tabela 3 – Principais investimentos recentes em Pernambuco

Investidor	Atividade	Situação	Valor (US\$milhões)
Petrobras	Refinaria de petróleo	Implantação	13 300
Fiat Automóveis	Montadora	Anunciado	3 000
Governo Federal	Ferrovias (Transnordestina) – PE PI AL CE	Implantação	2 036
Petroquímica Suape	Fábricas de PTA, POY e PET	Implantação	2 750
Companhia Siderúrgica Suape	Siderúrgica de laminados	Anunciado	830
Governo Federal	Integração do Rio São Francisco – PE CE PB RN	Implantação	812
Estaleiro Atlântico Sul	Estaleiro	Concluído	780
Mossi e Guisolf	PET	Concluído	390
Estaleiro Promar	Estaleiro	Implantação	110
Estaleiro CMO	Estaleiro	Implantação	440

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de Pernambuco

Tabela 4 – Evolução do comércio varejista – 2009-2012

Dados dessazonalizados

Setores	Variação (%) a.a.		
	PE	NE	Brasil
Comércio varejista	8,3	8,6	7,7
Combustíveis e lubrificantes	8,9	7,1	3,3
Hipermercados e supermercados	4,8	6,7	6,6
Tecidos, vestuário e calçados	7,8	5,9	1,3
Móveis e eletrodomésticos	15,3	14,8	10,6
Comércio varejista ampliado	8,7	9,1	8,3
Automóveis e motocicletas	9,3	10,7	9,7
Material de construção	9,1	6,0	6,1

Fonte: IBGE

Tabela 5 – Setor externo

Anos	Exportações (A)	Importações (B)	Saldo (A-B)	US\$ milhões	
				Grau de abertura (A + B)/PIB	
				PE	BR
2000	284	936	-652	8,8	18,4
2001	335	1 029	-693	10,5	20,3
2002	320	844	-524	11,7	25,7
2003	411	796	-385	8,9	20,6
2004	518	759	-241	7,7	21,8
2005	786	806	-20	7,5	20,9
2006	781	1 025	-244	7,0	20,7
2007	871	1 720	-850	7,4	18,7
2008	938	2 461	-1 523	11,3	28,6
2009	824	1 981	-1 157	6,2	15,1
2010	1 113	3 273	-2 160	7,9	16,9
2011	1 199	5 534	-4 335	12,2	21,8

Fonte: MDIC

O comércio varejista expandiu-se a taxa anual média de 8,3% a.a. no período de 2009 a 2012 (tabela 4), de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do IBGE. O comércio ampliado teve crescimento ainda mais intenso no período, 8,7% a.a., 0,4 p.p. acima da média nacional e 0,4 p.p. abaixo daquela da região.

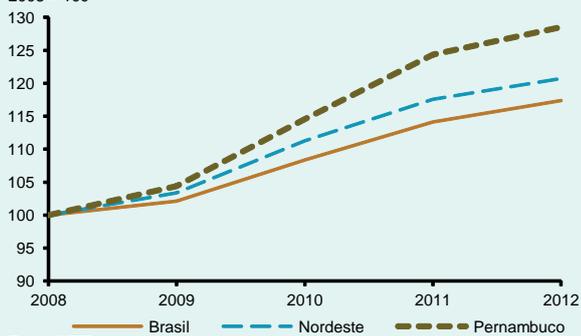
O comércio exterior tem relevância limitada para Pernambuco. O grau de abertura da economia – a soma das exportações e das importações como proporção do PIB – nos anos de 2000 a 2011 situou-se entre 7,0% e 12,2%, o que representa cerca de metade do indicador nacional (tabela 5). Em geral, o saldo comercial tem sido deficitário, como registrado entre 2000 e 2011. Nas importações, as categorias de maior relevância são a de bens intermediários, 45,8% do total, sobretudo de insumos petroquímicos para resina politereftalato de etileno (PET), seguidos por bens de capital, 24,1%, e combustíveis e lubrificantes, 17,9%. O principal produto da pauta de exportações é o açúcar, 46,6%, seguido por frutas frescas, 12,2%, e por resina PET, 5,1%. O aumento do déficit comercial em 2010 e 2011 resultou, especialmente, do forte aumento de importações de combustíveis e lubrificantes, 426,3%, e de bens de consumo, 192,9%, comparativamente a 2009.

A evolução favorável das condições econômicas também repercutiu no mercado de trabalho. Impulsionado pela construção civil e pelos serviços, os empregos formais em Pernambuco cresceram a uma taxa média de 6,5% a.a. em relação

Gráfico 6 – Índice de emprego formal

Dados dessazonalizados

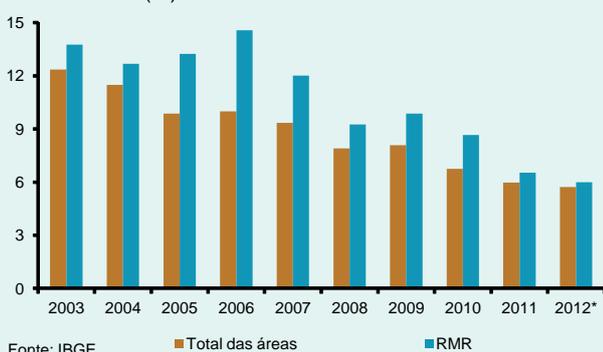
2008 = 100



Fonte: MTE

Gráfico 7 – Taxa de desemprego aberto

Média no ano (%)



Fonte: IBGE

* 2012 dados até agosto.

a 4,8% a.a. no Nordeste e 4,1% a.a. no Brasil, entre 2009 e 2012, de acordo com dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

O desemprego aberto medido pela Pesquisa Mensal do Emprego (PME) do IBGE aponta convergência do indicador da região metropolitana do Recife (RMR) para a média nacional. A diferença, que atingiu 4,5 p.p. em 2006, reduziu-se a 0,5 p.p. em 2011 e situa-se a 0,1 p.p. de janeiro a agosto de 2012.

A geração de empregos e o aumento dos salários, sobretudo em segmentos que empregam trabalhadores de menor escolaridade, aliados ao aumento das transferências de renda, concorreram para o avanço de indicadores sociais. O percentual de pessoas pobres⁴ em Pernambuco recuou de 62%, em 2003, para 42%, em 2009, de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). O índice de Gini⁵, que mede a desigualdade de renda domiciliar *per capita* também evoluiu favoravelmente, deslocando-se de 0,590, em 2003, para 0,554, em 2009, o menor nível da série iniciada em 1981.

As perspectivas para a economia pernambucana apontam maior dinamismo do setor industrial. Esse setor deve ampliar sua participação no Produto Interno Bruto (PIB) estadual, haja vista a incorporação de novas atividades e, ao mesmo tempo, reduzir a importância dos segmentos tradicionais, como o sucroalcooleiro.

4/ Corresponde à parcela de indivíduos considerados pobres segundo metodologia aplicada pelo Ipea na base de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) <www.ipeadata.gov.br>.

5/ O coeficiente de Gini varia de zero (desigualdade inexistente) a 1 (desigualdade absoluta).